

HORTA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Dala Lasta Graeff (Universidade Estadual de Maringá)

Lorena Vitória Souza da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Beatriz Jorge Oliveira Gomes (Universidade Estadual de Maringá)

Eloah Boska Mantovani (Universidade Estadual de Maringá)

Cláudia Regina Marchiori Antunes Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Contato: ra139138@uem.br

Resumo:

O câncer (CA) é uma doença caracterizada pela proliferação descontrolada de células transformadas, sendo estimados, apenas no Brasil, aproximadamente 704 mil novos casos para o triênio 2023-2025. Nesse contexto, os cuidados paliativos são fundamentais para garantir qualidade de vida, abrangendo dimensões físicas, emocionais, espirituais e sociais. O objetivo deste estudo é relatar a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a atuação de um paciente com câncer em cuidados paliativos em uma horta comunitária como estratégia para melhoria da qualidade de vida. Trata-se de um relato de experiência de graduandos, integrantes de um projeto de extensão, que realizam visitas domiciliares a pacientes com câncer em cuidados paliativos. Observou-se melhora no bem-estar emocional, na alimentação, na situação financeira, na interação social e na organização da rotina, além do resgate da identidade associada ao trabalho agrícola. Assim, a experiência demonstrou que a horta comunitária pode atuar como estratégia integrativa e terapêutica, reforçando sua relevância no âmbito dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Neoplasias; Cuidados paliativos; Terapias complementares.

1. Introdução

O câncer (CA) é definido como uma doença caracterizada pela proliferação descontrolada de células transformadas, sujeitas à evolução por seleção natural (Brown, 2023). Apenas no Brasil, estimou-se, para o triênio 2023-2025, a ocorrência de aproximadamente 704 mil novos casos de CA (Santos, 2023). Diante do agravamento desses casos, os cuidados paliativos (CP) surgem com o objetivo de

garantir qualidade de vida por meio do controle de sintomas físicos, emocionais, espirituais e sociais, devendo ser iniciados de forma precoce e concomitante ao tratamento oncológico (Castro, 2022).

Além dos desafios clínicos, o CA impõe repercussões sociais e identitárias, visto que o adoecimento por uma doença grave frequentemente resulta na perda de papéis sociais que antes definiam a identidade, contribuindo para o surgimento de sentimentos de desvalorização e isolamento (Bethmann, 2025).

Nesse contexto, tornam-se necessárias estratégias complementares que integrem aspectos sociais ao cuidado. Hortas comunitárias, enquanto espaços destinados à prática agrícola sustentável e ao convívio coletivo, apresentam-se como alternativa, pois promovem benefícios à saúde física e mental, fortalecem vínculos sociais e favorecem a qualidade de vida de pacientes em CP (Mota, 2025).

Assim, este estudo tem como objetivo relatar a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a atuação de um paciente com câncer em cuidados paliativos em uma horta comunitária como estratégia para melhoria da qualidade de vida.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, integrantes do projeto de extensão intitulado “Cuidados Paliativos a pessoas com câncer e suas famílias”. O projeto, ativo desde 2004, é vinculado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família (NEPAAF) e coordenado por docente do Departamento de Enfermagem.

Os graduandos, supervisionados por enfermeiras e alunas de pós-graduação, participam de visitas domiciliares (VD) realizadas às sextas-feiras, no período vespertino, horário reservado para projetos de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o grupo mantém parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Maringá (RFCC), que fornece os contatos dos pacientes e transporte para as visitas.

Durante as VD, os acadêmicos observam o contexto em que o paciente está inserido e propõem intervenções e orientações adequadas às necessidades

identificadas. Além disso, às segundas-feiras, realizam reuniões remotas para discussão de casos, planejamento das VD e capacitação em cuidados paliativos.

3. Resultados e Discussão

Dentre os pacientes acompanhados pelo projeto, destaca-se o Sr. A.R.S., de 73 anos, diagnosticado com câncer de pele há 10 anos. Ele relata ter sido submetido a três cirurgias para retirada de lesões cutâneas. Atualmente, não realiza tratamento oncológico, mas mantém acompanhamento da evolução das lesões, com possibilidade de novas intervenções, se necessário. Durante a primeira VD, relatou histórico de trabalho agrícola e longa exposição ao sol, fatores que possivelmente contribuíram para o desenvolvimento do CA, corroborando Nogueira (2025), que destaca a associação entre exposição ocupacional ao sol e o risco de câncer de pele.

Diante desse contexto, o grupo incentivou sua participação em uma horta comunitária do bairro, ressaltando seus benefícios. Pouco tempo após o início, o paciente já relatava satisfação com as atividades e foram observadas melhorias no bem-estar emocional, social, financeiro, na alimentação e na organização da rotina. Essas percepções reforçam os apontamentos de Mota (2025) sobre os benefícios dessas práticas para pacientes oncológicos.

Durante acompanhamento no espaço comunitário, foram reforçadas orientações de prevenção, como uso de protetor solar, vestimentas adequadas e horários seguros de exposição. Também se observou sua interação com horticultores e clientes, o que favoreceu o processo de socialização e demonstrou o êxito da intervenção.

4. Considerações

A experiência evidenciou que a inserção do paciente A.R.S. na horta comunitária contribuiu positivamente e de forma terapêutica para sua qualidade de vida. Foram observadas melhorias no bem-estar emocional, na alimentação, na situação financeira e na interação social, favorecida pelo contato com outros horticultores e clientes.

Adicionalmente, os graduandos perceberam impactos positivos na organização da rotina do paciente, ao estabelecer horários para sair e retornar, respeitando os períodos adequados de exposição solar. O envolvimento com a horta também resgatou sua identidade ligada ao trabalho agrícola e proporcionou satisfação pessoal. Assim, a experiência reforça a relevância das práticas integrativas no âmbito dos cuidados paliativos, além de representar importante aprendizado para a formação dos graduandos envolvidos.

Referências

BROWN, J. S.; AMEND, S. R.; AUSTIN, R. H.; GATENBY, R. A.; HAMMARLUND, E. U.; PIENTA, K. J. Atualizando a definição de câncer. *Molecular Cancer Research*, v. 21, n. 11, p. 1142-1147, 1 nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1158/1541-7786.MCR-23-0411>.

SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S. de; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA, L. M. de; CANCELA, M. de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 69, n. 1, p. e-213700, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700.

CASTRO, I. de A.; CASTRO, N. A. de A.; NOGUEIRA, B. R.; CARVALHO, N. A.; FIGUEIREDO JÚNIOR, H. S. de. Cuidados paliativos oncológicos e manejo dos sintomas relacionados ao câncer e seu tratamento: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 18, p. e10970, 2022. DOI: 10.25248/reamed.e10970.2022.

BETHMANN, J.; LIMA, L. A. DE. Alterações dos papéis sociais nos cuidados paliativos na visão do psicodrama. *Revista Brasileira de Psicodrama*, v. 33, p. e1225, 2025.

MOTA, A. G.; BARROS, H. T.; SANTOS, A. F. dos. Hortas comunitárias urbanas, objetivos de desenvolvimento sustentáveis e assistência no câncer. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 2, p. e13435, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n2-014.

NOGUEIRA, F. DE A. M. et al. Prevalência da Exposição à Radiação Solar em Trabalhadores no Brasil: Subsídios para Ações de Prevenção do Câncer de Pele Relacionado ao Trabalho. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 71, n. 1, p. e-054880, 2025.